

Observações técnicas à margem do X Campeonato Sul-Americano de Atletismo

PELO 1.º TENENTE DANILO DA CUNHA NUNES
INSTRUTOR DE CORRIDAS DA E. E. F. E. E MEMBRO DA REPRESENTAÇÃO
DESTA ESCOLA NO X C. S. A. ATLETISMO

PROVAS DE PISTA

As provas de 100 metros rasos revelaram ao atletismo sul-americano uma figura impressionante de "sprinter", que foi o concorrente brasileiro José Bento de Assis Junior.

Este atleta apresentou tão acentuadas qualidades naturais de velocidade e coordenação nervosa, que é de se esperar que, em um futuro próximo, figure êle entre os melhores especialistas desta prova.

Bento de Assis é um elemento novo em competições de atletismo, pois que iniciou sua carreira esportiva em 18 de abril do corrente ano, conseguindo como seu primeiro resultado o tempo de 11" 1/10.

Mais tarde, disputando o Campeonato Brasileiro promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, marcou o tempo de 10" 8/10, graças ao crescente aperfeiçoamento sob os cuidados de seu treinador Eugênio Rappaport.

Finalmente, nas eliminatórias para a organização da equipe brasileira ao X Campeonato Sul-Americano, Assis conseguiu o tempo de 10" 7/10 que o apontava como um possível concorrente à vitória.

Na primeira semi-final dos 100 metros rasos, Assis se revelou um "sprinter" de velocidade admirável, com uma independência de contrações musculares que nos pasmou, uma vez que já nos habituáramos a ver nossos corredores realizarem, para determinados esforços, grande número de contrações musculares inúteis, acarretando sem proveito uma maior despesa para o organismo. Assim pois, o ideal seria que os atletas corressesem solicitando dos músculos o trabalho estritamente necessário ao ótimo desenvolvimento da corrida. E' bem verdade que, na prática, esse resultado é impossível de ser obtido, porém, podemos nos aproximar desse ideal, principalmente quando encontramos qualidades naturais que tudo nos facilitarão. Jesse Owens é um exemplo físico. A naturalidade, o desembaraço, a liberdade de seus movimentos na corrida, confirmam plenamente o que dissemos atrás.

Em corrida, como em qualquer outro esporte, objetivamos sempre o estilo, porque o estilo visa o máximo de resultado com o máximo de economia, com o mínimo de esforço. O estilo é o caminho mais fácil e mais rápido do atleta chegar à vitória final.

A primeira semi-final dos 100 metros rasos foi vencida com grande facilidade por Bento de Assis, marcando o tempo de 10" 7/10, secundado pelo brasileiro Ferraz que, sem se empegar a fundo, ultrapassou o argentino Beswick, conseguindo o tempo de 11" 8/10.

O atleta uruguaio Bonifacino, que vinha precedido de ótimos prognósticos, foi desclassificado após ter dado duas saídas falsas, não nos permitindo, dessa forma, observar a "nova técnica" dos 100 metros empregada pelos uruguaiois, que nos havia sido gentilmente explicada pelo seu treinador Pedro de Hegedus.

Na segunda semi-final, Cavanias, argentino, desenvolvendo uma apreciável corrida, conseguiu o primeiro posto com o tempo de 10" 8/10, seguido por seu patricio Martinez, classificando-se em 5º lugar o brasileiro Puschnick.

Enquanto Bento de Assis passava pela linha de chegada sem modificar a sua corrida, e em plena velocidade, o argentino Cavanias empregava, na ocasião em que ia transpor a meta, a projeção de uma espádua para a frente para romper a fita de chegada.

Antes da realização da prova final dos 100 metros rasos, a direção técnica do certame determinou a velocidade do vento, registrando-se então 1m,90 por segundo. Desta forma, poder-se-ia homologar qualquer record que fosse estabelecido, em virtude do limite máximo estar previsto para a velocidade de 2 metros por segundo. A prova final dos 100 metros nos deu uma impressionante vitória de Bento de Assis com 10" 6/10, secundado por Ferraz com 10" 8/10 perseguido de perto por Cavanias que conquistou desta forma o 3º lugar.

Assis é um tipo físico grandemente favorecido pela natureza, e debaixo da orientação de Eugênio Rappaport, aperfei-

çoará a sua "saída" e corrigirá o defeito de mergulhar sua cabeça entre os ombros, o que fará com que melhore ainda mais a sua ótima performance.

1.500 METROS

A prova dos 1.500 metros realizada no 1º dia da competição foi a nossa primeira vitória no último Campeonato Sul-Americano, tendo sido conseguido com uma técnica surpreendente, lutando e vencendo adversários de real valor, como são os argentinos, francamente favoritos nas provas de meio fundo e nas provas de fundo.

Nestor Gomes demonstrou ser um atleta experimentado e conhecedor profundo de sua prova, como iremos constatar analisando detalhadamente a sua atuação.

Ao tiro de partida, saiu rapidamente, colocando-se em terceiro lugar, correndo junto à corda interna da pista, preparando-se assim para uma possível reação no decorrer da prova, o que essa posição facilmente lhe permitiria.

O seu estilo é perfeito para essa prova, pois que sua partida é larga, elástica e regular, e os movimentos dos braços se fazem ao lado do corpo e afastados do tórax, cruzando-se ligeiramente na frente do tronco.

Uma única observação levantamos quanto ao seu estilo, que é o fato de correr com as mãos fechadas e dedos contraídos, em contraste aliás com os seus competidores argentinos.

Conduziu a sua corrida por um dos processos clássicos, que foi o de garantir nos primeiros 2/3 do percurso uma boa colocação, iniciando no terço final do percurso, um aumento gradativo, porém firme, do *train* de sua passada, ultrapassando enérgicamente cada competidor, para chegar ainda em ótimas condições, garantindo a vitória para o Brasil no X Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

Para conseguir manter sua posição de terceiro lugar até os 1.000 metros, Nestor correu no rastro de Elorga e mais tarde no de Cregg, não se impressionando com o *train* de corrida de seus adversários, não modificando a regularidade da sua passada, o que lhe garantiu chegar aos 1.500 metros em ótimas condições para o ataque final. Acentuamos porém, em desfavor de Nestor Gomes, o fato de que, preocupando-se em iniciar matematicamente a sua reação ao tiro que assinalava o início da última volta, percorreu quasi 100 metros em curva tentando passar seu adversário que corria junto à corda interna da pista. Desta forma, dispendeu um enorme esforço inútil, porque só conseguiu seu objetivo ao entrarem na reta, onde logrou a primeira colocação, aumentando com grande desembaraço a velocidade de sua passada, aumentando, até a linha da chegada, cada vez mais a distância que o separava do segundo colocado.

Exceção feita dessa violação a um dos princípios táticos das corridas livres (pistas não marcadas), que determina não se ultrapassar um adversário em curva, em virtude do enorme esforço que exige, só tecemos elogios à forma clássica com que conduziu a sua corrida.

Nestor Gomes marcou, com êsse feito, o tempo de 4' 2/5, o que constitue um novo record brasileiro.

A firmeza com que se empregou no final do percurso, passando por seus adversários argentinos, desanimou-os completamente, permitindo que o nosso atleta Floriano de Souza, aplicando toda sua energia, conseguisse a segunda classificação.

A corrida apresentou o seguinte desenrolar que confirma as nossas declarações acima feitas.

Aos 400 metros — 1º, Cregg (argentino), tempo 58".
Aos 800 metros — 1º, Elorga (argentino), tempo 2'6".
Aos 1.200 metros — 1º, Nestor (brasileiro), tempo 3' 18".
Aos 1.500 metros — 1º, Nestor (brasileiro), tempo 4' 4" 4/5.

10.000 METROS

A prova dos 10.000 metros revelava-se francamente favorável aos corredores argentinos, que além de serem os estilistas mais completos, possuíam Ceballos, vencedor desta prova no IX Campeonato Sul-Americano realizado em 1935.

Essa prova teve o ensejo de nos apresentar o atleta argentino Cuello, que nos últimos momentos foi designado para completar a equipe argentina.

Este atleta se revelou o melhor estilista do padrão de corridas de fundo adotado pelos platinos.

Muito embora Cuello não se classificasse nessa prova, deixou-nos uma profunda impressão pelo seu magnífico estilo, o que na jornada seguinte iria se confirmar praticamente com a sua vitória na Maratona de 32 Km., sobrepujando a Farias Rios detentor da prova no IX Sul-Americano, e único sul-americano que finalizou a Maratona dos Jogos Olímpicos de Berlim.

Cuello corre com uma passada média, rápida e elástica, abordando o solo com as pontas dos pés, e apresentando uma regularidade extraordinária.

O seu movimento de braços é de pequena amplitude, cruzado na frente do corpo, o que acarreta uma ligeira oscilação das espáduas completamente descontraídas. O ângulo do antebraço com o braço é ligeiramente agudo, os dedos entreabertos, o pescoço descontraído, o que determina uma ligeira oscilação da cabeça ao choque de cada passada no solo.

O concorrente argentino U. Ibarra utilizou uma passada exageradamente larga para a prova, porém de grande regularidade, mantendo durante todo o percurso o ritmo com que iniciou sua corrida. O jôgo de braços é igual ao de Cuello e Ceballos com uma amplitude ligeiramente maior de movimentos.

O estilo empregado por Ceballos foi análogo ao de Cuello, diferindo apenas em detalhes devido a características próprias do seu físico.

O corredor brasileiro Mário Andrade empregou exageradamente seus braços ao lado do corpo forçando na direção antero-posterior as articulações escápulo-umerais, acarretando inutilmente mais uma despesa para o organismo, uma vez que o seu movimento de pernas e a velocidade da prova não exigiam tanto.

Entretanto o corredor brasileiro conduziu admiravelmente bem o seu percurso. Tendo saído em 4º lugar, passou para o 2º pôsto, que manteve até a 13ª volta, enquanto Cuello, Cáceres, Rodrigues e Ibarra se revezavam respectivamente na 1ª colocação.

A partir da 13ª volta, Mário Andrade reteve definitivamente o 1º lugar, secundado por Ibarra, vindo após, Rodrigues e Cáceres, respectivamente na 3ª e 4ª colocações.

Mário Andrade, como vimos, conservou um ritmo econômico até a 13ª volta, onde aumentando progressivamente a velocidade da sua passada venceu seus adversários, alcançando o 1º pôsto, que manteve até a linha de chegada, conquistando um novo **record** brasileiro com o tempo de 33'2" 3/5.

As mesmas considerações que desenvolvemos para a corrida de Nestor Gomes nos 1.500 metros, teriam lugar aqui para o modo pelo qual Mário Andrade conseguiu sua vitória.

Os atletas brasileiros Rodrigues e Mário Andrade incidiram no erro de passar seus competidores em curva, aliás no começo da prova, quando tudo ainda os impelia para que se conduzissem com calma e economia de esforços.

Mário Andrade, com esta **performance**, não só venceu os competidores argentinos, como destruiu todos os prognósticos feitos, conseguindo uma nova vitória para a Delegação Brasileira no X Campeonato Sul-Americano de Atletismo.